

PMDB barra reeleição de Sarney

ROOSEWELT PINHEIRO/AG. SENADO

Executiva fecha posição contra novo mandato na Câmara e no Senado

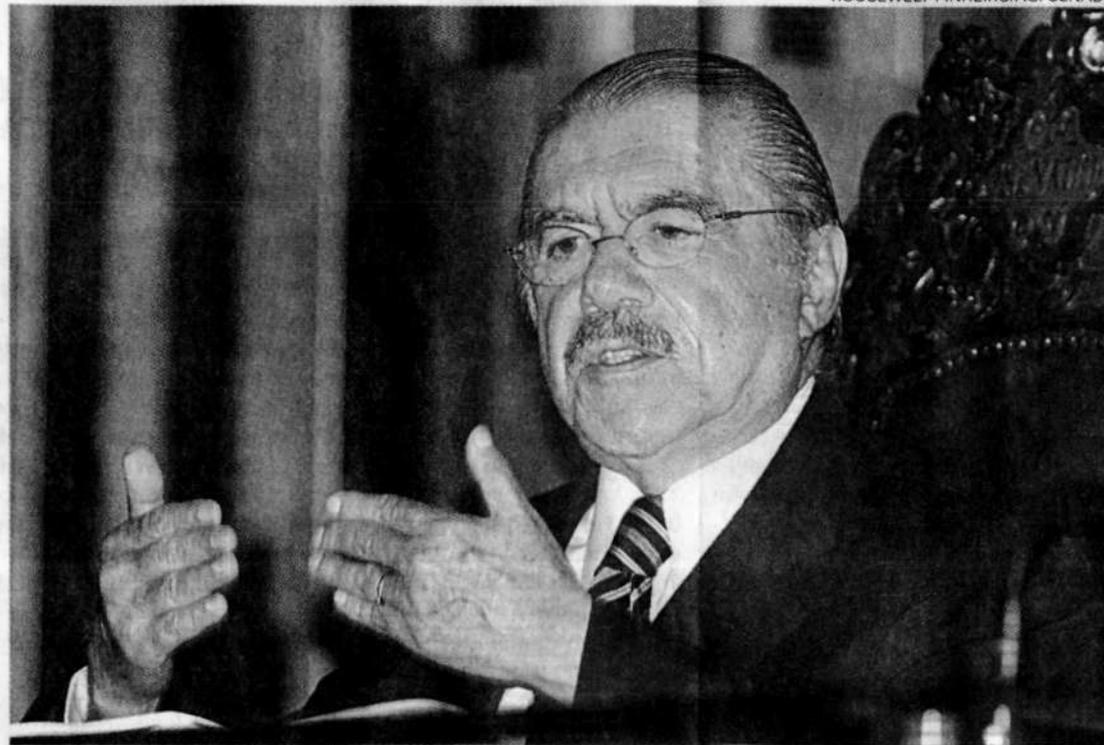
ADRIANA NICACIO E
JOÃO CLÁUDIO NETTO

A Executiva Nacional do PMDB fechou posição contra a proposta de emenda constitucional (PEC) 101/2003 que permite a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado, em tramitação na Câmara, na manhã de ontem. Dos 15 membros, 12 votaram contra a PEC, dois a favor – um deles o senador João Alberto (MA), que representou Sarney – e um se absteve. O presidente do partido, deputado Michel Temer (SP), optou pela neutralidade em uma disputa que envolve dois importantes líderes do PMDB: o líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), que visa à presidência da Casa, e José Sarney que não quer deixar a cadeira.

A reunião foi marcada a pedido de Renan, que há tempos insiste em uma posição da Executiva sobre o assunto. Ele explica que "não se trata de uma questão pessoal, mas política". Renan lembra o acordo que fechou no início de 2003 com o governo, em que garantiu a unidade do PMDB em torno do nome de Sarney para a presidência do

Senado, desde que ele, Renan, fosse conduzido ao cargo em 2005. Segundo o senador, presenciaram o acordo o presidente do PT, José Genoíno, do PMDB, Michel Temer, o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP) e o chefe da Casa Civil, ministro José Dirceu.

No entanto, para premiar o atual presidente do Senado pelo desempenho inquestionável, o governo decidiu lavar as mãos e desentocar a PEC da reeleição, com a ajuda do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP). Ontem, a PEC sofreu duas derrotas. Na Comissão Especial que analisa o mérito, o deputado Jader Barbalho (PMDB-PA), pediu vistas, tática que atrasa a votação do relatório, além da decisão da Executiva que inviabiliza a aprovação da emenda, pois a base não tem votos suficientes para sustentar a votação de uma PEC sem o PMDB. Atualmente, o PFL e o PSDB também estão contra a reeleição. O senador João Alberto, o único a se declarar a favor, disse que não há motivos para negar a reeleição, uma vez que o presidente da República e os governadores podem se reeleger.



O presidente do Senado, José Sarney, reagiu com indignação: "Não participei de acordo algum"

"Eu não sou moleque. Querem me humilhar na frente dos meus companheiros e isso eu não vou admitir"

José Sarney (PMDB-AP),
presidente do Senado

"Não é uma questão pessoal, mas política. Eu continuarei homenageando o presidente Sarney em tudo. Só não apoio a reeleição"

Renan Calheiros (PMDB-AL),
líder do partido no Senado

Senador ameaça deixar partido

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), ameaçou deixar o partido depois da derrota que sofreu no encontro da executiva. Ele evitou a reunião na parte da manhã, mas à tarde o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), convocou a bancada para discutir a MP da Cofins e tentou colocar em votação a opinião dos senadores

sobre a reeleição. Sarney reagiu imediatamente: "Eu não sou moleque. Querem me humilhar na frente dos meus companheiros e isso eu não vou admitir".

A articulação de Renan com seus próprios liderados foi o que mais irritou o presidente. "Isso é uma tentativa de golpe e não aceito, a menos que queiram me colocar fora

do partido", afirmou.

Sarney disse aos colegas que seria "uma desatenção" para com ele tratar de reeleição, quando a proposta ainda está tramitando na Câmara e garantiu que não participou de acordo nenhum.

O tom alto do presidente assustou os correligionários que até aquele momento comentavam a vitória de Renan

na Executiva e decidiram se calar. "Essa briga é boa para a imprensa, para a gente só traz confusão", afirmou um senador influente e membro da Executiva.

Na avaliação dos aliados de Renan, o líder teria 19 dos 23 votos da bancada, mas há quem diga que Renan perdeu pontos na bancada peemedebista com este episódio.